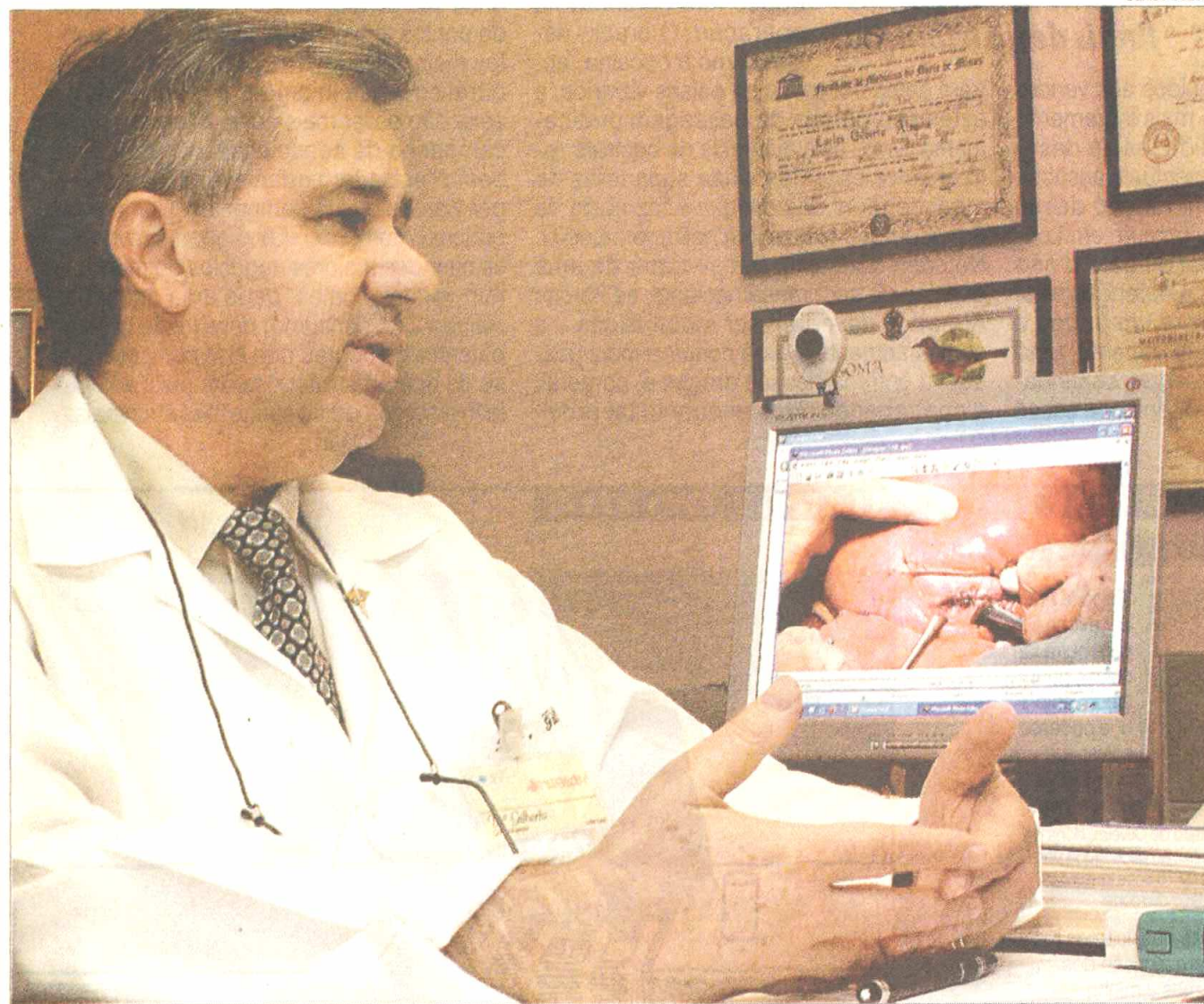


FOLHA DE LONDRINA

O JORNAL DO PARANÁ

www.folhadelondrina.com.br



Carlos Bozelli

NA FRIGIDEIRA

Palocci foge de resposta sobre pedido de demissão

Em depoimento na Câmara dos Deputados, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, foi evasivo ao responder sobre divergências com sua colega da Casa Civil, Dilma Roussef, e saída do governo PÁG. 4

DOM DA VIDA O médico Carlos Gilberto Almodin, de 51 anos, um dos maiores especialistas em reprodução humana do mundo, já ajudou mais de dois mil casais a terem bebês. Na clínica, em Maringá, ele orçiona pequenos milagres ao longo dos últimos 20 anos de pesquisas na área

CIDADES

FOLHA *ciudades*

MEDICINA

Exercitando o dom da vida

O médico Carlos Gilberto Almodin, de Maringá, especialista em reprodução humana, já ajudou mais de dois mil casais a terem bebês

Phoenix Finardi
Reportagem Local

Mulheres grávidas na menopausa, homens estéreis se tornando pais, bebês operados ainda dentro do útero materno... situações que mais parecem temas de filmes de ficção científica, fazem parte da rotina de trabalho de um dos maiores especialistas em reprodução humana do mundo, Carlos Gilberto Almodin. A clínica dele em Maringá já ajudou a gerar mais de dois mil bebês - pequenos milagres, ao longo dos últimos 20 anos. Esse paranaense tranqüilo de 51 anos, pai de três filhas, professor da USP, colocou lado a lado no consultório as fotos das crianças que vieram ao mundo pelas mãos dele e os diplomas e prêmios - alguns internacionais, conquistados em 23 anos de carreira.

Louise Brown

O começo de tudo foi uma menina chamada Louise Brown, o primeiro bebê de proveta do mundo, nascido em 1978 na Inglaterra. "Assim que vi a reportagem, disse: é isso que eu quero fazer. Na época, virei piada", lembra. Essa disposição para vencer desafios seria determinante na carreira do então jovem médico. "O primeiro bebê de proveta feito na América Latina por um médico brasileiro foi nosso", diz. Um pouco antes disso o Brasil registrava o primeiro bebê de proveta nacional, uma menina nascida em Curitiba, em 1984 -trabalho de médicos australianos, segundo Almodin.

Pesquisa em vez de fazenda

Unidos e na Itália, ao mesmo tempo. O primeiro bebê foi italiano, duas semanas depois nasceu o americano e quatro semanas depois o brasileiro, por sinal, filho de uma mulher londrinense. Ela está no Guinness (livro de recordes)".

Todo embrião é uma vida

De olho nos avanços da medicina reprodutiva, Almodin organizou o primeiro banco de sêmen humano do Brasil, na década de 80. Ele também se encarregou de encomendar um software e um protocolo específico para poder gerenciar um serviço de congelamento de embriões. "Geralmente, nós fertilizamos 10 óvulos, implantamos 3 ou 4 embriões na paciente e congelamos o resto. A partir daí, ela ganha um prazo de 3 a 4 anos para usar esses outros embriões, senão, eles ficam disponíveis para doações. A partir do momento que eu congelo um embrião, ele só tem um destino: o útero de alguma mulher. Cada embrião é uma semente e eu tenho que fazer tudo para que aquilo vire uma vida", garante. As pacientes que não concordam em doar embriões terão fecundados apenas os óvulos que serão depois implantados no útero dela. "Se ela não concordar com essas alternativas, não faço o tratamento". Almodin é contra o uso de embriões em pesquisas.

Menino ou menina

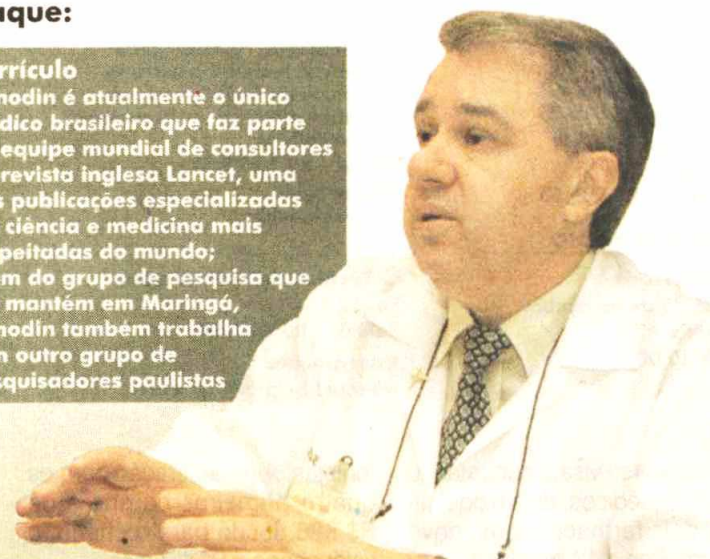
Outra coisa que o especialista não faz é descartar embriões baseado na preferência sexual do casal. "Isso é possível, mas é

OS 'PRIMEIROS' DE ALMODIN

Veja algumas das realizações do especialista que o colocam em destaque:

- Primeiro bebê de proveta feito por médicos brasileiros
- Primeiro homem estéril da América Latina a se tornar pai
- Primeira mulher a engravidar durante a menopausa
- Primeiro banco de sêmen humano do Brasil
- Primeiro serviço de congelamento de embriões do Brasil
- Primeiro bebê brasileiro operado dentro do útero da mãe

Currículo
Almodin é atualmente o único médico brasileiro que faz parte da equipe mundial de consultores da revista inglesa Lancet, uma das publicações especializadas em ciência e medicina mais respeitadas do mundo; Além do grupo de pesquisa que ele mantém em Maringá, Almodin também trabalha com outro grupo de pesquisadores paulistas



Folha Arte

Isso não significa que o médico seja contra a tentativa de escolher o sexo do futuro bebê: "Eu não faço isso na fertilização in vitro, mas existem outras técnicas, mais simples".

Duas cadeiras

Quando começou a trabalhar, no início dos anos 80, Almodin recebia mais mulheres do que homens no consultório. Hoje, essa realidade mudou. "Para nós, não existe homem ou mulher estéril; o que existe é casal infértil. Eu tenho duas cadeiras no meu consultório, uma para o marido, outra para a esposa. Sempre que uma mulher liga agendando uma consulta, a gente já avisa para ela trazer o marido". Outra coisa que Almodin aprendeu com a experiência é que filhos não consertam casamentos. "Já deixei de fazer tratamentos quando percebi que o

usou várias barrigas de aluguel, mas que não gosta muito dessa solução. "É arriscado, tem que passar por uma avaliação psicológica muito rigorosa. Não é só a mãe de aluguel que pode se apegar ao bebê que não é dela, mas os pais biológicos também podem rejeitar um bebê com quem não tiveram contato nenhum", alerta.

Filhos para homossexuais

Nos últimos anos, vários casais homossexuais procuraram a clínica. "Isso é outra coisa que eu não faço. Não julgo nem condeno ninguém, não tenho esse direito. Mas tenho o direito de me negar a ajudar esses casais a terem filhos". A justificativa dele é que não existem provas científicas de que as crianças criadas por casais homossexuais se tornam

A maior emoção

Um dos momentos mais felizes da vida de Almodin, conforme ele mesmo conta, aconteceu há pouco tempo e foi matéria do programa Fantástico, da Rede Globo. Ele e um grupo de médicos operaram um bebê de cinco meses ainda dentro do útero da mãe. Ele tinha uma doença chamada 'espinha bifida' e estava condenado a nascer paraplético, sem controle da urina e das fezes. A descrição da cirurgia é inacreditável: abre-se a barriga da mãe, retira-se o útero para fora, abre-se o útero, o líquido amniótico é sugado e guardado; o bebê é imobilizado, operado. Depois, os médicos recolocam o líquido, fecham o útero e a barriga da mãe. Tudo isso em pouco mais de duas horas, numa sincronia perfeita de 14 mãos trabalhando juntas. Os

meses depois, o bebê nasceu, perfeito. O grupo já fez outras 6 cirurgias do mesmo tipo.

Transplante de ovário

No mês passado, participando de um congresso na Alemanha, Almodin ficou sabendo que um médico de Israel usou uma técnica inventada por ele, de transplante de ovário, para engravidar uma mulher. A técnica consiste na retirada de uma amostra do tecido germinativo do ovário, que é congelada e depois reimplantada. "A mulher recupera todo o seu potencial de fertilidade, fica menstruada, pode engravidar normalmente. É muito mais vantajoso do que congelar apenas o óvulo", indica o médico. A equipe de Almodin é a única no Brasil com autorização do CNPQ para realizar esse tipo de procedimento.

Um conselho

Apesar de todos os avanços na área de reprodução humana, Almodin acredita que o número de casais com problemas de fertilidade só vai aumentar. O motivo, segundo ele, é que as mulheres estão tendo filhos cada vez mais tarde. "Elas colocam a carreira, a profissão, acima da família e isso eu não entendo. Minha mulher é médica e nenhuma das nossas três filhas atrapalhou a nossa vida ou a carreira dela", comenta. "Quando as pessoas se casam e querem ter uma família, elas têm que pensar que a melhor fase para as mulheres engravidarem é antes dos 30 anos. O ideal mesmo é até os 25 anos. O resto